

A IMPORTÂNCIA DE ADAPTAR AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARA O ATENDIMENTO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS DE MENOR COMPLEXIDADE

MARIA VITÓRIA LAURINDO
FRANCISCA YSLANE ALBUQUERQUE
PALOMA SABINO LIMA
LOUISE MARIA LOPES RIBEIRO
RENAN RHONALTY ROCHA

MARIA VITÓRIA LAURINDO

Centro Universitário INTA – UNINTA, Brasil
victorialaurindo222@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/1845178543484365>

FRANCISCA YSLANE ALBUQUERQUE

Centro Universitário INTA – UNINTA, Brasil
yslanelalbuquerque2017@outlook.com
<http://lattes.cnpq.br/1432664602117447>

PALOMA SABINO LIMA

Centro Universitário INTA – UNINTA, Brasil
palomasabino11@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5371930350780416>

LOUISE MARIA LOPES RIBEIRO

Centro Universitário INTA – UNINTA, Brasil
louisemaaria@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8726618523171168>

RENAN RHONALTY ROCHA

Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil
renanrocha38@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5953695941809775>

INTRODUÇÃO: As unidades básicas de saúde compreende um conjunto de ações de caráter individual e coletivo, englobando os preceitos de promoção de saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação, constituindo o primeiro nível de atenção do SUS¹. **OBJETIVOS:** Avaliar a importância de adaptar as Unidades Básicas de Saúde para o atendimento de urgências e emergências de menor complexidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de análise integrativa de achados científicos, que avalia periódicos publicados no SciELO dos últimos 5 anos. O levantamento foi realizado no período de abril de 2018, utilizando os descritores “Urgência” “Emergência” e “Atenção Primária à Saúde” e seus cruzamentos, apenas no idioma português. Os trabalhos mapeados foram analisados seguindo os seguintes critérios de inclusão: estudos que aborde o atendimento de urgência e emergência nas unidades básicas de saúde e publicados nos últimos 5 anos; e de exclusão: estudos que não aborde o atendimento de urgência e emergência nas unidades básicas de saúde ou publicados antes dos últimos 5 anos. **RESULTADOS/DISSCUSSÕES:** No cruzamento, foram encontrados 37 artigos científicos, sendo utilizados apenas 9 por se encaixarem nos critérios de inclusão. Dos 9 artigos analisados todos os estudos citam como foco principal a estruturação de serviços de urgência e emergência na atenção primária à saúde e a criação de um fluxograma de acolhimento para as equipes de acordo com cada realidade, a fim de que possam se apropriar as unidades básicas de saúde como verdadeira porta de entrada para os demais serviços da rede. É indicada ainda, a necessidade de portarias de regulamentação delineando um plano de cuidados integrais às urgências de qualquer complexidade ou gravidade, descongestionando as portas de entrada das unidades hospitalares (Prontos-Socorros). **CONCLUSÃO:** A unidade básica de saúde (UBS) é responsável pelo acolhimento de todos os usuários e suas necessidades, inclusive as urgências, no qual, é desse elemento da rede de assistência que deverão partir todos os outros componentes, como a atenção especializada e as internações, assegurando a integralidade da atenção, porém, a maioria das UBS não apresentam um suporte adequado para o atendimento de urgências e emergências de menor complexidade, concluindo

que é de extrema importância a estruturação e organização das mesmas para que se tenha uma melhoria na assistência.

¹FARIAS, D. C. *et al.* Acolhimento e Resolubilidade das Urgências na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Educação Médica.**, Paraíba, v. 39, n. 1, p. 79-87, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0079.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.